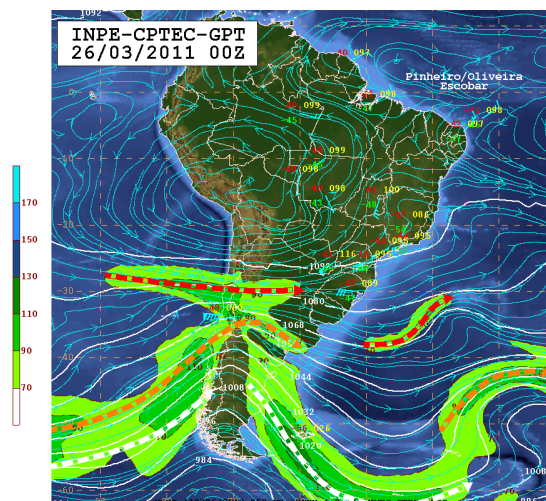


Análise Sinótica

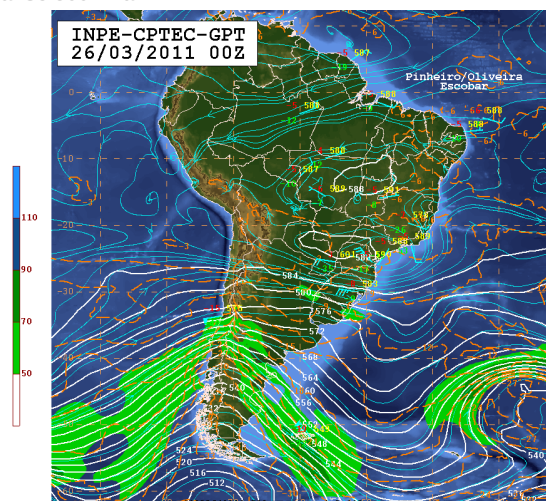
26 March 2011 - 00Z

Análise 250 hPa



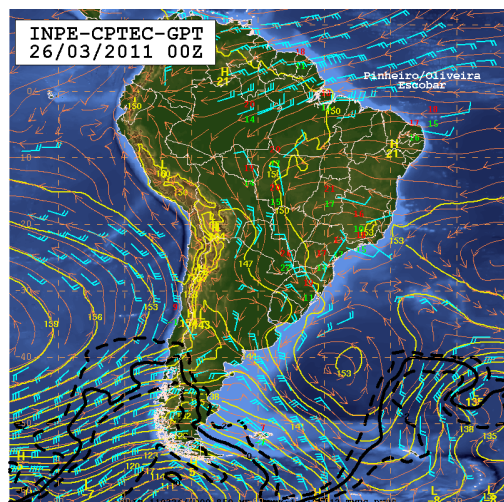
Na análise da carta sinótica de altitude (250 hPa) da 00Z do dia 26/03 a circulação anticiclônica que predominou sobre o centro-norte do Brasil, agora verifica-se deslocada para oeste, com centro sobre a norte da Bolívia e sul do Peru. A convecção acompanhou seu deslocamento (não necessariamente nesta ordem) indicativo de que se tratar da Alta da Bolívia, associada a liberação de calor latente sobre o continente. Este deslocamento também pode estar associado à amplificação da área ciclônica no Atlântico e leste do Brasil, com um cavado com eixo sobre MG, relacionada com a advecção de vorticidade ciclônica a leste desta alta. Esta alta estende uma crista entre sul do Brasil e leste oceano Atlântico a leste da Argentina. Porém sobre o Sul do Brasil o que predomina é o escoamento difluente na saída do ramo do Jato Subtropical que está em torno do paralelo 29S entre pacífico e continente. Mais ao sul, também sobre o continente observa-se um amplo cavado, com os ramos Norte e Sul do Jato Polar (JPN e JPS respectivamente) dando suporte à onda. Este cavado está associado à frente fria que atua em superfície na Argentina. A leste da crista comentada sobre o oceano Atlântico, uma ampla circulação ciclônica tem cavados embebidos e esta associada a sistemas frontais em superfície.

Análise 500 hPa



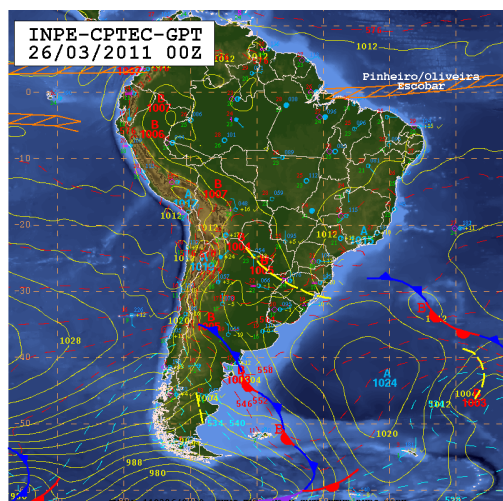
Na análise da carta sinótica de nível médio (500 hPa) da 00Z do dia 26/03, nota-se uma circulação anticiclônica predominando sobre o Brasil, com um centro sobre o centro do país, entre TO e GO e outro sobre sul de MS, PR e SP. Na área entre estes dois centros observa-se um escoamento com tendência ciclônica, o que poderá favorecer junto à termodinâmica convecção na interface entre estes dois centros. Do centro sobre o sul do Brasil, estende-se a crista pelo oceano paralela ao continente. O cavado entre MG, BA e Atlântico também está configurado e na área de interfase das altas comentadas anteriormente. A zona baroclínica verifica-se a sul de 25S e observa-se o amplo cavado frontal com gradiente horizontal de temperatura bastante significativo sobre o continente (temperatura variando entre -8C e -30C sobre a Argentina). A área ciclônica a leste da crista sobre o Atlântico também reflete neste nível.

Análise 850 hPa



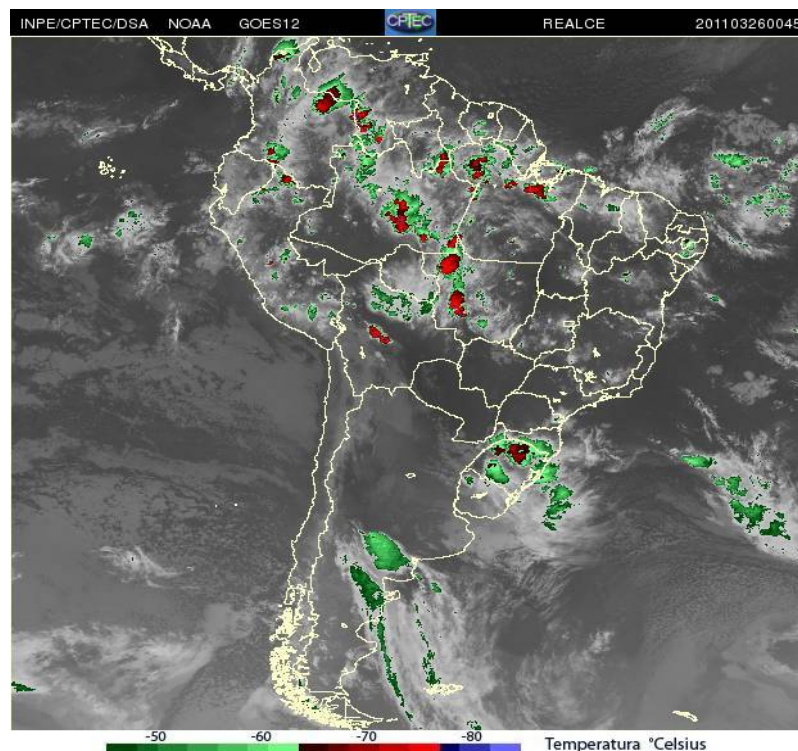
Na análise da carta sinótica de níveis baixos (850 hPa) da 00Z do dia 26/03, o mesociclone anticiclônico predomina sobre o Brasil. A monção?, com a pista de ventos de nordeste penetrando no norte da América está bastante clara. Este escoamento, estende-se a leste dos Andes, mostrando uma esteira quente entre Bolívia, Paraguai, nordeste da Argentina e RS. Isto associado ao padrão de ventos em altitude gera potencial para tempestade no estado gaúcho (ver imagem de satélite). Dentro deste escoamento anticiclônico tem-se ventos que se estendem do leste do Nordeste e do Sudeste convergindo para o Sul sobre a Região Centro-Oeste do Brasil. E entre SP, RJ e sul de MG há uma indução de um escoamento ciclônico devido ao cavado sobre o oceano na altura do sul brasileiro, bastante afastado do continente. A baroclinia sobre a Argentina está clara no campo de temperatura com a linha de zero grau (linha contínua preta) sobre a Patagônia. O cavado frontal, neste nível verifica-se com eixo sobre o oceano adjacente a Argentina.

Superfície



Na análise da carta sinótica de superfície da 00Z do dia 26/03, observa-se uma frente fria sobre a Argentina, com o ciclone de 1003 hPa em torno de 42S/63W. Este sistema se acopla a uma família de frentes, sobre o Atlântico, estendendo-se até um ciclone ocluso sobre o Estreito de Drake. Uma frente fria é observada sobre o Atlântico, com baixa pressão de 1012 hPa em torno de 32S/35W. Esta se acopla a uma onda frontal bastante afastada do continente, a leste de 30W (fora do domínio desta imagem). A alta migratória pós-frontal de 1024 hPa, posiciona-se a leste da Província de Buenos Aires e Uruguai, com máximo em torno de 42S/40W. A Alta Subtropical do Atlântico Sul (ASAS) encontra-se centrada a leste de 10W. Um cavado configura-se sobre o continente, estendendo-se entre o noroeste do Paraguai, RS ao Atlântico. Este pode ser induzido pela convecção juntamente com a difluência na saída do JST. Uma frente fria atua no Pacífico a oeste de 90W. A Alta Subtropical do Pacífico Sul (ASPS) encontra-se bastante intensa e ampla, com pressão de 1035 hPa a oeste de 100W. A Zona de Convergência Intertropical (ZCIT) atua com dois ramos sobre o Pacífico, um ao sul e outro ao norte da Linha do Equador; sobre o Atlântico este sistema atua entre 2S e 4N.

Satélite



26 March 2011 - 00Z

Previsão

Neste sábado (26/03), a presença de áreas de instabilidades associadas à divergência em altitude (área na saída do JST) e a pista de norte comentada em 850 hPa causará pancadas de chuva localmente fortes em áreas entre o nordeste da Argentina, Uruguai áreas do Sul do Brasil. Esta difluência em altitude e a liberação de calor latente favorecerão o aprofundamento da baixa pressão entre RS e Uruguai. O que deverá evoluir para uma frontogênese. Que será embebida pala frente fria que desloca-se de sul e deverá atingir o Sul do Brasil ainda neste sábado. Assim, a instabilidade continuará no centro-norte do RS, mas no sul as chuvas deverão ser mais estratiformes e a temperatura tende a cair. A queda na temperatura será maior amanhã (domingo, 27/03), e poderá chegar a 11 graus abaixo da máxima de hoje no oeste gaúcho, que teve temperaturas em torno de 29 graus. No centro-norte do Brasil, o padrão termodinâmico deverá determinar as condições do tempo, com pancadas de chuva em áreas do Norte, norte e oeste do Nordeste, Centro-Oeste (principalmente oeste e sul, voltando a instabilizar o pantanal sul matogrossense), alinhando para o Sul do Brasil, onde a frente fria atuará e as pancadas de chuva são esperadas entre norte do RS, SC e PR, área de atuação da esteira quente (ver previsão de vento em 850 hPa). No Sudeste as pancadas de chuva ainda serão localizadas a atuação do anticiclone em 500 hpa ainda dificulta a formação de nuvens e auxilia a temperatura elevada. No entanto, a onda baroclinica deslocando-se a sul, tende a deslocar a alta para leste aumentando a chance de chuva entre o oeste e centro-sul de SP, principalmente a partir do período da tarde. Na segunda-feira (28/03) a frente tende a chegar pelo litoral ao sul de SP, mas o padrão de tempo no pais persiste. Apenas com seu deslocamento a chuva deverá ser estratiforme em grande parte do norte do RS, SC e leste do PR. E atenção para acumulados de chuva significativos entre nordeste do RS, centro-leste de SC, leste do PR e sul de SP, área onde os modelos numéricos estão bastante coerentes. Na segunda-feira (28/03), há divergência quanto a chuva no Sudeste. O modelo Eta indica chance de chuva significativa entre leste de SP, sul de MG e do RJ (em forma de pancadas) e o modelo GFS, não indica praticamente chuva! Isto principalmente devido a difluência em altitude e o deslocamento da alta em 500 hPa para leste, os quais são mais significativos segundo o modelo Eta. Em médios e altos níveis o cavado baroclínico tende a amplificar-se principalmente a partir de terça-feira entre o Atlântico e o Sudeste. O modelo Eta indica seu eixo amplificado meridionalmente , enquanto o modelo GFS mantém seu eixo inclinado zonalmente sobre o Sul do Brasil. Isto dificulta a previsão, pois o modelo Eta indica chuva intensa sobre o sul do Sudeste enquanto o GFS indica sobre o centro-norte do Sul!

Elaborado pela Meteorologista Mônica Lima

